

## RESENHA

**STAPLES, Jason A. *The idea of Israel in Second Temple Judaism: A New Theory of People, Exile and Israelite identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.**

*Raul Victor de Rezende Santana*<sup>298</sup>

Jason A. Staples é professor assistente no Departamento de Filosofia e Estudos Religiosos da North Carolina State University, onde leciona sobre literatura bíblica, judaísmo primitivo, origens cristãs, ética, globalismo, conflito e várias perspectivas teóricas no estudo da religião e da sociedade<sup>299</sup>.

De tempos em tempos, surgem livros no mundo bíblico-teológico-linguístico que são verdadeiros marcos transformadores de paradigmas e dos rumos das pesquisas de determinada disciplina. Definitivamente, *The Idea of Israel in the Second Temple Judaism* de Jason A. Staples é um desses, pois tem o potencial de impactar os estudos nas áreas de Antigo Testamento, Judaísmo do Segundo Templo e Novo Testamento, especialmente em relação evangelhos e às cartas paulinas<sup>300</sup>. Dada a relevância desta obra, é importante destacar os principais argumentos apresentados por Staples.

Basicamente a tese se divide em duas partes. Primeiro, ele defende que há um grande equívoco no pressuposto das discussões sobre “Israel” e a identidade israelita, o que leva os debates para conclusões igualmente enganosas. Segundo Staples, esse erro comum é a pressuposição acrítica de que “Israel”, “judeu” e “hebreu” são termos intercambiáveis. Por isso, ele expõe como a equivalência entre esses termos é falaciosa. Em seguida, ele constrói sobre o novo paradigma proposto por ele na primeira parte e demonstra que a ideia de “Israel” está associada às expectativas de restauração escatológica ao longo da literatura judaica (p. xviii).

---

<sup>298</sup> Aluno do terceiro ano do Bacharelado em Teologia do Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB). E-mail: [raulrezende41@gmail.com](mailto:raulrezende41@gmail.com)

<sup>299</sup> Disponível em: <https://www.jasonstaples.com/about/>. Acessado em 21. out. 2024 às 14:00h.

<sup>300</sup> Este livro é o produto de uma revisão da primeira parte da magistral tese de doutorado de Staples.

Para defender isso, Staples compôs seu texto, além da excelente introdução, em três partes. A primeira é composta por dois capítulos. No primeiro, ele demonstra que o paradigma comum popularizado por Karl George Kuhn, que defende a ideia de que “Israel” e “judeu” são a mesma coisa, apenas com a diferença de que o primeiro era utilizado entre os de dentro da comunidade, enquanto o segundo, pelos de fora da comunidade num sentido de detração, além de linguisticamente equivocado, tinha origens no antissemitismo de Kuhn. Ao fim, Staples propõe que Israel se refere às tribos do norte ou à nação como um todo, enquanto Judá é apenas um subgrupo de Israel. Deste modo, nem todo israelita é judeu, mas todo judeu é um israelita. O mais impressionante é que os próprios escritores bíblicos e autores de outros textos judaicos fazem essa distinção, porém, de algum modo, isso foi simplesmente ignorado. Ter isso em mente é uma virada de chave quando aplicada aos textos bíblicos, especialmente às promessas de restauração de “Israel” como em Jeremias 31, por exemplo. No segundo capítulo, Staples passa rapidamente por outros israelitas não judeus, como os samaritanos e defende que “hebreu” é um termo linguístico, que se refere aos falantes de línguas semíticas.

Nas partes dois e três, Staples aplica a base construída na primeira parte às promessas de restauração escatológica. Na segunda parte, começando em Deuteronômio, ele passa por boa parte do AT e pelos livros não canônicos de 1 Enoque e os dois livros de Macabeus, demonstrando que YHWH prometeu constante e consistentemente que após a divisão da nação e o(s) exílio(s) de Israel, ao norte e Judá, ao sul, ele reuniria as duas partes novamente num só corpo numa restauração escatológica. Na terceira parte ele continua seu argumento demonstrando que Josefo, Filo, a comunidade por trás dos Manuscritos do Mar Morto, a literatura narrativa do período do segundo templo e a literatura apocalíptica sustentam a mesma visão.

Assim, juntando as peças, a ideia comum é uma vez que israelitas e judeus são equivalentes, e que com o retorno de alguns judeus à terra após o cativeiro, o exílio havia terminado. Porém, Staples demonstra habilidosamente ao longo do livro que essa compreensão é imprecisa. De fato, alguns judeus retornaram da Babilônia, porém, eles não representam todo Israel. Assim, aqueles de Judá, apenas um subsecto de Israel, que retornaram são apenas a vanguarda escatológica da restauração, ou seja, são apenas o ponto de partida, pois Israel ainda permanece no exílio e o estado de júbilo prometido para a nação unificada não se concretizou. Essa incompletude da promessa foi a base

das esperanças de restauração dos judeus no período do Segundo Templo como está registrado em sua literatura.

Em suma, esta é uma obra que desafia e redefine pressupostos há muito enraizados nos estudos sobre Israel, judaísmo e cristianismo primitivo. Sua análise simples, porém provocativa e poderosa nos argumentos, fornece uma base sólida para ler as promessas de restauração escatológica, especialmente nos profetas. Staples mostra convincentemente que o exílio de Israel não foi totalmente terminado com o retorno de alguns judeus, de modo que restauração plena de Israel no *eschaton* ainda não havia se consumado, sendo então o pilar das esperanças do povo. Após esse resumo, é importante destacar alguns motivos que fazem este livro tão relevante e impactante.

A genialidade de Staples está na simplicidade de sua tese, na qual ele propõe uma nova teoria sobre o conceito da identidade de “Israel” e “judeu” conforme desenvolvido nos textos bíblicos e na comunidade judaica posterior. Ele não faz malabarismos textuais para demonstrar algo que só ele viu no texto, mas propõe uma volta ao básico ao redefinir pressupostos do assunto. Na verdade, todo o livro pode ser visto como uma extensa e detalhada correção de paradigmas, através de peso cumulativo dos argumentos fundamentados na análise extensa de fontes primárias. Além disso, a abrangência e as implicações do conteúdo deste livro é notória, pois toca em diversas áreas dos estudos bíblicos. Por exemplo, ele oferece um novo *background* para o estudo do Novo Testamento, especialmente no que diz respeito ao cumprimento das promessas de restauração escatológica em Jesus.

Porém, ainda resta a pergunta: Como Israel será restaurado? Staples deixou a resposta para um segundo volume, baseado na segunda parte de sua tese de doutorado, intitulado *Paul and the resurrection of Israel*, publicado pela mesma editora agora em 2024 que é igualmente primoroso. Certamente *The Idea of Israel in the Second Temple Judaism* será uma leitura proveitosa, desafiadora e instigante.